

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION IN THE PREVENTION OF CERVICAL CANCER IN A BASIC HEALTH UNIT: EXPERIENCE REPORT

Geovania Calixto de Mello¹, Maria Bárbara Pereira de Andrade², Mayrane Misayane Sousa dos Santos³, Alba Rejane Gomes de Moura⁴, Roberta de Miranda Henrique Freire⁵

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: geovania.calixto@estudante.ufcg.edu.br ORCID 0009-0008-2370-1906

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: maria.barbara@estudante.ufcg.edu.br

³Enfermeiro pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Pós Graduada em Obstetrícia e Neonologia, Saúde da Família em ênfase materno infantil. E-mail: maayrane.santos@gmail.com.

⁴Enfermeira, Docente da Universidade Federal de Campina Grande. Dra. Em Pesquisa em Cirurgia (FCMSC-SP), Coordenadora e Orientadora do ECS I. E-mail: rejanegomesmoura@gmail.com.

⁵Enfermeira, Docente da Universidade Federal de Campina Grande. Dra. Em Saúde Coletiva (FCMSC-SP), Coordenadora e Orientadora do ECS I. E-mail: roberta_mhfreire@hotmail.com.

RESUMO: Tem como objetivo relatar a experiência acadêmica das intervenções de enfermagem em uma ação educativa voltada à prevenção do câncer de colo do útero, causado pela infecção pelo Papiloma vírus humano, em uma população adscrita. A ação foi realizada por acadêmicos de Enfermagem de uma Universidade Federal, utilizando uma abordagem educativa associada a tecnologias leves. A atividade aconteceu em uma sala de espera da Estratégia Saúde da Família, com foco em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos. Conclui-se que na assistência à saúde da mulher, o profissional de enfermagem assume um papel central, estimulando a continuidade das práticas preventivas e promovendo a saúde como a principal ferramenta. Isso é realizado por meio do desenvolvimento de ações educativas focadas no controle das doenças mais prevalentes, na manutenção do autocuidado e nas consultas multidimensionais, o que favorece a identificação e prevenção dos fatores determinantes do processo saúde-doença da população.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Prevenção de Doenças. Neoplasias do Colo do Útero.

ABSTRACT: It aims to report the academic experience of nursing interventions during an educational activity focused on the prevention of cervical cancer, caused by infection with the Human Papillomavirus (HPV), in an assigned population. The action was carried out by Nursing students from a Federal University, using an educational approach associated with light technologies. The activity took place in the waiting room of a Family Health Strategy unit, targeting women aged 25 to 64 years. It is concluded that in women's healthcare, the nursing professional plays a central role, encouraging the continuation of preventive practices and promoting health as the main tool. This is achieved through the development of educational actions focused on controlling the most prevalent diseases, maintaining self-care, and conducting multidimensional consultations, which facilitate the identification and prevention of the determining factors of the population's health-disease process.

Keywords: Disease Prevention. Health Education. Uterine Cervical Neoplasms.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero, também conhecido como câncer cervical, é uma neoplasia maligna que se origina nas células da porção inferior do útero, onde ele se conecta à vagina. Seu desenvolvimento ocorre de maneira gradual, passando por alterações celulares progressivas, classificadas como neoplasia intraepitelial cervical (NIC), que podem evoluir para um câncer invasivo caso não sejam detectadas e tratadas precocemente. A principal causa dessa neoplasia é a infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), especialmente pelos subtipos oncogênicos 16 e 18, cuja principal forma de transmissão é pela via sexual, quando há contato direto com a pele ou mucosa infectada. [1]

No Brasil, o câncer do colo do útero ocupa a terceira posição entre os tipos de câncer mais comuns em mulheres, desconsiderando os tumores de pele não melanoma. Para o período de 2023 a 2025, a estimativa é de 17.010 novos casos anuais, correspondendo a uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos para cada 100 mil mulheres [2]. Em relação à mortalidade, dados de 2021 indicam que a taxa ajustada pela população mundial foi de 4,51 óbitos a cada 100 mil mulheres [3].

Embora o Brasil tenha uma alta taxa de incidência de câncer de colo do útero, é fundamental destacar que a mortalidade por essa neoplasia pode ser evitada. A prevenção primária do câncer cervical está diretamente ligada à redução da infecção pelo HPV, uma infecção sexualmente transmissível (IST) [4].

O câncer do colo do útero representa um significativo problema de saúde pública, sendo mais frequente em mulheres com idade entre 20 e 29 anos e apresentando um aumento progressivo com o avanço da idade. Diversos fatores de risco estão associados ao seu desenvolvimento, incluindo aspectos socioeconômicos, como idade, nível de escolaridade, cor da pele com maior prevalência entre mulheres brancas e estilo de vida sexual. Além disso, fatores reprodutivos, como idade da menarca e da primeira relação sexual, número de gestações, abortos e multiparidade, também são relevantes. A infecção pelo papiloma vírus humano (HPV) e hábitos de vida, como tabagismo, sedentarismo, uso de anticoncepcionais orais e múltiplos parceiros sexuais, também contribuem para o risco da doença. [5]

A imunossupressão, seja em decorrência de doenças como HIV/AIDS ou do uso de medicamentos imunossupressores, também constitui um fator de risco para o câncer de colo do útero. Isso acontece porque o sistema imunológico tem um papel crucial na eliminação das células infectadas pelo HPV, e a imunossupressão pode facilitar a persistência do vírus, contribuindo para o surgimento da doença [5].

Além desses fatores de risco, a condição socioeconômica desfavorecida também pode estar relacionada ao aumento do risco de desenvolver câncer de colo do útero. Isso se deve ao fato de que a baixa condição socioeconômica está frequentemente associada à falta de acesso a serviços de saúde e à educação sexual, o que dificulta a prevenção e o diagnóstico precoce da doença [6].

Embora o uso de preservativos ofereça parcialmente proteção contra a transmissão do HPV, ele não impede completamente o contágio, já que o vírus pode ser transmitido por contato direto entre diferentes áreas da pele genital, mesmo com o uso do preservativo. Por isso, a vacinação se torna fundamental, especialmente antes do início da vida sexual, quando ainda não ocorreu o contato com o vírus [7].

A principal estratégia para o controle do câncer de colo do útero é a prevenção primária contra o HPV. A vacina contra o vírus foi introduzida globalmente há mais de dez anos, mas muitos países ainda enfrentam dificuldades para alcançar as taxas de cobertura vacinal recomendadas internacionalmente. A vacinação contra o HPV é idealmente administrada antes do início da vida sexual [8].

Além da vacinação, é essencial que as mulheres realizem o exame citopatológico a partir da idade recomendada pelo Ministério da Saúde para o rastreamento, que é aos 25 anos. Embora a vacina contra o HPV seja uma importante medida de prevenção, o exame citopatológico é crucial para identificar possíveis alterações pré-cancerosas ou o câncer em estágios iniciais, possibilitando intervenções precoces e eficazes [9].

No que diz respeito à eliminação do câncer cervical, o Pacto Global, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, comprometeu-se a vacinar 90% das meninas contra o HPV até os 15 anos de idade; realizar exames de rastreamento de alta qualidade em 70% das mulheres aos 35 e 45 anos; e assegurar que 90% das mulheres com lesões pré-cancerosas ou câncer recebam o tratamento adequado [10].

Para que o rastreamento efetivamente diminua a incidência do câncer de colo do útero, é crucial que atinja uma ampla cobertura entre a população-alvo e assegure que todas as mulheres com suspeita da doença recebam acompanhamento e tratamento adequado. O profissional de enfermagem desempenha um papel essencial na prevenção, no acolhimento, na educação em saúde, no incentivo, na orientação e na realização do exame citopatológico.[11]

O enfermeiro é um profissional capacitado desde a formação acadêmica para oferecer assistência clínica e holística em todas as fases do cuidado na prevenção e tratamento do câncer de colo do útero. Entre suas responsabilidades estão a realização de ações educativas

contínuas para sensibilizar as mulheres sobre a
redução dos fatores de risco, além de ser responsável pela

coleta do exame citopatológico para o diagnóstico precoce do câncer cervical. Isso possibilita o início imediato do tratamento, reduz o dano e garante o acompanhamento da mulher durante a terapia, fornecendo informações claras sobre o tratamento e seus possíveis efeitos adversos, promovendo um ambiente de segurança [12].

Assim, as ações educativas realizadas pelo profissional de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero são essenciais para atender às necessidades da comunidade. Essas ações permitem fornecer informações que corrigem concepções errôneas, alteram percepções, ajustam comportamentos e incentivam a autorreflexão, contribuindo para a melhoria do estado de saúde das pessoas.

METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo Relato de Experiência. Apesquisedescriptivatemcomoobjetivoprincipalregistrarcaraacterísticas,comportamentosoou eventosobservadosenumapopulaçãoou fenômeno específico,semaintenção deestabelecer relações de causa e efeito. Esse tipo de estudo busca oferecer uma compreensão clara e detalhada do objeto de investigação, permitindo um entendimento mais profundo de sua natureza e das variáveis envolvidas [13].

A atividade foi conduzida por meio de uma ação educativa, com foco nas experiências vivenciadas por acadêmicas de enfermagem, que buscaram promover reflexões sobre os fenômenos sociais relacionados à saúde ginecológica, visando minimizar as diversas questões que envolvem essa área. Importante destacar que a ação foi realizada por duas estagiárias do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no campus de Cajazeiras, Paraíba.

A atividade aconteceu na Estratégia de Saúde da Família (ESF), situada no sertão paraibano, onde as estudantes realizam o estágio supervisionado I, como parte da grade curricular do curso de Bacharelado em Enfermagem. A ação foi realizada em homenagem ao mês de março, dedicado à prevenção do câncer de colo do útero, no dia 20 de março de 2025, no período noturno, conforme agendamento feito pela enfermeira da unidade. A divulgação foi realizada pelos agentes comunitários de saúde por meio de grupos de WhatsApp e redes sociais, além de um panfleto online contendo todas as informações sobre a atividade.

A ação teve como objetivo principal a orientação sobre a importância do exame de Papanicolaou, além da realização do exame em si. O evento foi realizado no turno da noite para atender às mulheres que não poderiam comparecer durante o dia devido ao horário de

trabalho.

Durante a atividade, foi organizada uma sala de espera, onde aconteceram palestras educativas sobre o tema, seguidas pela coleta de exames citopatológicos. Participaram aproximadamente 30 mulheres, sendo que 8 delas, com idades entre 25 e 64 anos — a faixa etária recomendada para a prevenção do câncer do colo do útero — realizaram a coleta do exame.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, os estudantes realizaram uma explicação detalhada sobre o exame de Papanicolaou, destacando sua importância como um procedimento ginecológico preventivo e diagnóstico, voltado para a detecção precoce de alterações celulares no colo do útero. Utilizando recursos didáticos, como espelhos, espátulas de Ayre, citobrush e modelos anatômicos que ilustravam a endocérvice e a ectocérvice, eles demonstraram de forma clara as etapas clínicas envolvidas na realização do exame. Além disso, apresentaram diferentes tipos de colo de útero para explicar como o câncer pode evoluir, diferenciando um colo saudável de um colo já afetado pela doença.

É relevante mencionar, que: o exame de Papanicolaou, também conhecido como exame citológico, é o principal método utilizado para a detecção do câncer de colo do útero, por ser rápido e não invasivo. Criado pelo médico grego George Nicholas Papanicolaou em 1928, esse método não foi inicialmente reconhecido pela comunidade médica da época, que considerava a biópsia do colo do útero como um diagnóstico mais confiável [14].

Durante a apresentação, a equipe responsável pela ação explicou às mulheres presentes que o câncer de colo do útero pode ser causado por pequenas lesões no colo uterino e alterações celulares, sendo a infecção pelo Papiloma vírus humano (HPV) a principal causa, uma infecção sexualmente transmissível. Enfatizou-se, portanto, a importância do exame para a detecção precoce e o uso de preservativos como forma de prevenção. Também foi destacado que a detecção precoce é fundamental para o tratamento eficaz. Em seguida, foram abordados diversos tópicos, como: a idade recomendada para o início do exame preventivo; a necessidade de mulheres com vida sexual ativa realizarem o exame periodicamente; os problemas decorrentes da não realização do exame; os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer, como tabagismo, início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, histórico familiar e predisposição genética; e a contaminação pelo HPV, entre outros aspectos relacionados ao tema.

A atividade de interação teve como objetivo avaliar o entendimento das mulheres sobre o tema, identificar eventuais dúvidas e responder às perguntas das

participantes, incentivando-as a relacionar seus conhecimentos com a literatura. Foram selecionadas algumas questões-

chave, como: "Sua família tem histórico de câncer de colo do útero?", "Você sabe o que é o câncer de colo do útero?", "Qual é a principal causa desse câncer?", "Mulheres que já iniciaram a vida sexual devem começar a realizar o exame?" e "Você conhece a vacina contra o HPV ou já a tomou na adolescência?". Todas essas perguntas foram respondidas de maneira esclarecedora pelas acadêmicas responsáveis pela ação.

É evidente a necessidade das mulheres por informações sobre um tema tão essencial, o que reforça o que é destacado pelo Ministério da Saúde, que indica que o câncer de colo do útero afeta principalmente as mulheres que enfrentam maiores dificuldades de acesso aos serviços de saúde [15].

A falta de adesão ou a baixa procura pelo exame preventivo de colo de útero não se restringe apenas a uma realidade local, mas é um problema global. Muitas mulheres ainda possuem conhecimento limitado sobre a importância do diagnóstico precoce, do exame preventivo, dos sintomas e dos cuidados necessários, entre outros aspectos relacionados ao tema [16]. Neste contexto, a atuação de uma equipe multidisciplinar nas unidades de saúde pública, responsáveis pela realização dos exames preventivos, é essencial. Os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, desempenham um papel fundamental como os principais responsáveis pela execução desses exames.

Nessa abordagem, além dos detalhes sobre o Exame Papanicolaou, também se discutiu a prevenção do câncer de mama, um exame frequentemente realizado em conjunto com o primeiro e que pode afetar tanto mulheres quanto homens, o que despertou a atenção dos participantes. Durante a palestra, foi ensinado o passo a passo do autoexame das mamas, utilizando um protótipo, incentivando todos a praticarem o procedimento junto com as estudantes. A importância da consulta médica regular e da realização da mamografia também foi reforçada.

Foi abordada a importância do vínculo e da confiança entre a população e os profissionais responsáveis pela realização do exame, recomendando aos presentes que se dirigissem à Unidade Básica de Saúde para conversar e esclarecer dúvidas com os profissionais sobre outros temas antes de realizar o Exame Papanicolaou. Isso é especialmente relevante, já que o exame muitas vezes está associado a sentimentos de vergonha, pudor, medo e desconforto.

No entanto, foi enfatizado, ainda, que o sigilo profissional protege a dignidade dos pacientes, ajudando a combater esses sentimentos de desconforto. Além disso, destacou-se a importância da realização regular dos exames preventivos na Atenção Primária, que, ao garantir a experiência dos profissionais na execução dos exames, torna mais difícil a

memorização de

Detalhes específicos do exame físico de cada mulher.

Dessa forma, o papel dos enfermeiros e suas ações nas unidades de saúde são essenciais para a divulgação de temas importantes como esse. De acordo com a Organização Pan- Americana de Saúde (OPAS), as iniciativas realizadas por esses profissionais têm grande impacto social, pois, além de levar conhecimento à população, especialmente àqueles que não têm acesso a recursos adequados, tornam-se, muitas vezes, a única fonte de informação disponível para essas pessoas [17].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da atividade acadêmica contribuiu significativamente para a formação do grupo, evidenciando que, entre as diversas funções da enfermagem, as ações educativas desempenham um papel essencial. A identificação precoce do conhecimento sobre o câncer de colo uterino e a realização do exame preventivo são fundamentais para estabelecer uma comunicação eficaz entre o profissional e o paciente. Nesse contexto, é crucial promover o conhecimento sobre essa temática, contribuindo para os cuidados com a saúde da mulher. A atividade não apenas proporcionou a transmissão de informações a um grupo de mulheres, muitas das quais não têm oportunidade de compreender adequadamente seu corpo e sua saúde, mas também ofereceu ao grupo uma vivência prática de ensino-aprendizagem, facilitando o esclarecimento de dúvidas do cotidiano feminino, que frequentemente afetam os hábitos saudáveis. Além disso, experiências positivas durante a formação acadêmica são de extrema importância para estudos aprofundados sobre temas relevantes, fortalecendo a prática profissional e promovendo ações construtivas dentro do serviço de saúde.

REFERÊNCIAS

1. BERKOWITZ, Ross L.; BARSS, Vanessa A.; KOBERNICKER, Charles S. **Novak's Gynecology**. 16. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2020
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Controle do câncer do colo do útero: incidência**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia>.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Mortalidade por câncer do colo do útero**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/mortalidade>
4. Silva DO, Silva DAC, et al. Ação educativa sobre prevenção do papilomavírus

humanoedocâncerde colouterino:umrelatodede experiência **RevEletrAcervo Saúde**. 2021; 13(12):e9302.

5. Dias, E. S., Carvalho, B. C., Caldeira, M. B. & Teixeira A. L. (2021). Atuação do enfermeironaprevençãodocâncerdo colodeútero emUnidadesdeSaúde.**J.Health Biol Sci.**, 9(1), 1-6.
6. Moreira DP, et al. Tratamento ambulatorial do câncer do colo do útero em tempo oportuno:ainfluênciadaregiãoderesidênciade mulheresnoEstadodeMinasGerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. 2022; 38(10):e00277521.
7. AndradePP,etal.Percepçãodeusuáriassobreapráticadoacolhimentonacoletade preventivo de câncer de colo de útero. **Rev Inova Saúde**. 2019; 9(2):124-142.
8. Andreetta A, Rymsa T, et al. Alterações em exames citopatológico realizados em unidadebásicadesaúde:umestudo analíticotransversal. **Femina**.2022;50(8):492-497.
9. QueirozLN,SilvaBMS,etal.Aatuaçãodoenfermeironaprevençãodocâncerdecolo de útero. **Rev Eletr Acervo Saúde**. 2023; 23(1):e11693.
10. RigonFP,et al.DadosdoprogramadocâncerdocolodouteronapandemiaCovid-19. Arquivos de **Ciências da Saúde UNIPAR**. 2022; 26(3).
11. CARNEIROCPF,etal.Opapeldoenfermeirofrenteacâncerdecolodouterino.**Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2019; 35: 1-9.
12. OLIVEIRAJLT,FERNANDESBM.Intervençõesdeenfermagemnaprevençãodo cérvico-uterino:perspectivasdasclientes.**RevistaenfermagemUERJ**,2017;25,1-6.
13. Melo, E. M. F. D., Linhares, F. M. P., Silva, T. M. D., Pontes, C. M., Santos, A. H. D. S.,&Oliveira,S.C.D.(2019).Câncercervico-uterino:conhecimento,atitudeeprática sobre o exame de prevenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 72, 25-31.
14. Gaspar,Izabelle.Aimportânciadaenfermagemnaprevençãodo câncerdecolode útero. PEBMED,2021. <https://pebmed.com.br/a-importancia-da-enfermagem-na-prevencao-do-cancer-de-colo-de-utero/>.
15. Brasil.InstitutoNacionaldeCâncerJoséAlencarGomesdaSilva.(2016).Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**.
16. Sousa Silva, T. R., dos Santos, J. C. M., de Oliveira, J. S., Abreu, V. P. L., da Silva, R. R.,Dantas,K.L.S.,&Ferreira,R.K.A.(2021).AimportânciadoexamePreventivode CâncerdeColodeÚteroeos fatores relacionados a nãoadesão. **Research,Societyand Development**, 10(4), e51710414079- e51710414079.
17. TELES,Í. C.F.;SANTOS, A.A. P.;ANDRADE, C. A.A.;SILVA, J.P. M.; SANTOS, W. L. Fatores associados àbaixa adesão ao exame de papanicolaou entre mulheres: revisão integrativadeliteratura. **Revista JRGdeEstudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo,v.7,n.14,p.e141020,2024.DOI:10.55892/jrg.v7i14.1020.Disponívelem: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/10>